

## **A Feira das Feiras**

Sem abrir mão da riqueza, da diversidade e do caráter labiríntico da feira, a proposta busca atribuir um ordenamento sutil a estes espaços, por meio da sobreposição de camadas, formando uma trama de usos, pessoas, bancas e saberes, inspirada pelas tramas de cestarias tão características e representativas da Feira.

### ***que mundo queremos? que visão de futuro nos cativa?***

Imaginamos um mundo com menos barreiras, sem grades e neste caso nem mesmo meios fios. A urbanidade se unifica através desenho urbanístico e do tratamento de piso, se integra como um todo e faz com que este trecho da cidade adquira uma fluidez que cruza as ruas, o Largo e o Mercado, dissolvendo os limites dos antigos armazéns até a rua do Antigo Cassino Eldorado. Tudo faz parte de uma nova realidade que oferece mais espaço para as pessoas, para as bicicletas, para as bancas, para a vegetação nativa, para a cultura de rua e menos para os automóveis. Um projeto que pretende recolocar a natureza, a qual pertencemos (KRENAK,2020), como presença urbana novamente.

### ***inovação: a busca de um marco ético, não um marco estético***

As crises ecológicas que ameaçam nosso planeta são o resultado direto das transformações técnico-científicas, desenvolvidas de forma acrítica. Desta forma, entendemos que a inovação na arquitetura e urbanismo se dá muito além do emprego de tecnologias no espaço urbano, mas sobretudo do entendimento do propósito para o qual estas transformações estão atuando. Esta proposta entende inovação materializada em dinâmicas regenerativas (que atuam ativamente no combate à mudança do clima), fontes renováveis (seja na origem dos materiais de construção, nas fontes de energia, na origem dos alimentos, etc), sistemas circulares e conectados (lançando mão do uso de tecnologia), redes de produção e consumo locais (valorizando materiais e saberes autóctones), participação ativa e consciente (para além dos níveis de participação simbólica ou consultiva).

### ***sustentabilidade: a necessidade de um novo paradigma***

A sustentabilidade é um pilar fundamental do projeto, em consonância com a Agenda 2030 da ONU e a Nova Agenda Urbana. Considerando a crescente preocupação com as mudanças climáticas, o projeto estará alinhado com as recomendações do relatório do IPCC de 2023 e faz uso de estratégias recomendadas pelo World Resources Institute - WRI para mitigação dos impactos do clima.

### ***o trópico é universal: ele dá a volta ao mundo***

Com clima predominantemente abafado e quente, Campina Grande pede por uma "arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados" (Holanda, 1976). Para isso, a proposta aposta sobretudo em uma arquitetura baseada em estratégias de sombreamento cobrindo espaços generosos, os tornando frescos e ventilados. Teremos três tipos de coberturas, de diferentes escalas: (1) as grandes coberturas em MLC, que abrigam grandes áreas edificadas no Mercado Central e no trecho dos armazéns; (2) as pequenas coberturas em MLC, que cobrem as bancas e protegem os feirantes e compradores da chuva e do sol; (3) as coberturas em lonas tensionadas, que terão suportes para instalação conforme a necessidade dos feirantes.